

## **Transversalidade de gênero e raça a partir da perspectiva dos usuários do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Distrito Federal**

**Instituição: Unb, autor (a): Lidianny Azevedo dos Santos<sup>1</sup>, orientador (a): Lucélia Luiz Pereira<sup>2</sup>.**

1. Estudante de Serviço Social pela Universidade de Brasília- UnB;
2. Professora com graduação em Serviço Social e mestrado em Política Social pelo departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília-UnB.

Palavras Chave: *Gênero; Raça; Assistência Social.*

### **Introdução**

O presente trabalho tem por objetivo analisar de que forma a Política de Assistência Social incorpora a transversalidade de gênero e raça na execução de suas ações a partir da percepção dos usuários e usuárias do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Distrito Federal. Apreende-se que as mulheres são historicamente maioria entre o público atendido pela política de assistência social; além disso, os usuários e usuárias são predominantemente negros. A discussão referente à transversalidade de gênero e raça/etnia é relevante na efetivação da garantia de direitos dos usuários/as da Política de Assistência Social, levando em consideração que as análises das ações implementadas contribuem para a reflexão e potencializam o enfrentamento das desigualdades de gênero e raça presentes no país.

### **Resultados e Discussão**

Há uma predominância de mulheres no CRAS, sendo que das entrevistadas, treze se autodeclararam negras e quatro se declararam brancas. Dos dois homens entrevistados, um se autodeclarou branco e o outro pardo. Todos os/as entrevistados/as reconhecem a existência de desigualdades raciais e de gênero, no entanto, somente seis usuárias relataram a vivência de discriminação pela questão de gênero ou por causa da cor da pele. Todos/as afirmaram não serem preconceituosos/as, porém, alguns explicitaram valores que perpetuam desigualdades de gênero e raça ao afirmarem que o negro trabalha menos, que o nariz e cabelo do negro não é bonito, não questionando o padrão estético predominante, que o cuidado do lar e das crianças devem ser de responsabilidade das mulheres. Sobre o papel da mulher, a maioria acredita que a sociedade trata diferente mulheres e homens, no entanto, associaram atividades de cuidados do lar e das crianças como responsabilidade da mulher.

### **Conclusões**

Os dados mostraram que a ideia da mulher-mãe responsável pela participação nas atividades referentes aos serviços socioassistenciais e a convivência familiar realizados pelo CRAS é predominante. Ao analisar a questão do preconceito racial, verificou-se que ocorre uma invisibilidade da temática na instituição e que o CRAS não oferta atividades que discuta a temática nem que aborde formas de combater tal preconceito. Além disso, não há iniciativas de incentivo à participação de homens em atividades realizadas no CRAS. Por isso, faz-se necessário a discussão das temáticas de gênero e raça, tendo em vista que ocorre a perpetuação de preconceitos de gênero e raça, sendo reproduzidos de forma cotidiana pelos próprios/as usuários/as. Ademais, há a necessidade da criação e divulgação de programas e atividades que combatam discriminações e, contribuam para a diminuição do preconceito racial e atuem no empoderamento das mulheres, que são maioria na Política de Assistência Social.